

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**VESTIDA DA PRÓPRIA CARGA: CULTO E COMÉRCIO NA
CARACTERIZAÇÃO DA MERETRIZ EM APOCALIPSE 17 E 18**

Vinicius Augusto Moletta (pastormoletta@gmail.com)

A presença de vocabulário sacerdotal na descrição da Meretriz de Apocalipse 17 é observação corrente. Púrpura, escarlata, ouro e linho fino integram o elenco que Êxodo 28:5 prescreve para as vestes sagradas, e quatro dos cinco materiais ali arrolados reaparecem distribuídos entre Apocalipse 17:4 e 18:16, com acréscimo das pérolas e ausência do ????????. Esta comunicação parte desse dado estabelecido para examinar outro, ainda não descrito: o modo como o próprio capítulo 18 converte esse repertório de mercadoria em vestimenta. A metodologia consiste na colação lexical de Apocalipse 17:4, 18:12 e 18:16 com o texto de Êxodo na Septuaginta, submetida a critérios graduados, de modo que a coincidência de vocabulário não seja tomada como prova de dependência. Em 18:12 os materiais compõem o catálogo do ??μ?? dos mercadores, ao lado de prata, seda e mercadorias a granel. Em 18:16 seis deles reaparecem como indumentária da cidade personificada, na fórmula ? pe??βeβ??μ??? β?ss???? ?a? p??f????? ?a? ????????, ?a? ?e???s?μ??? ?? ???s?? ?a? ???? t?μ?? ?a? μα??a??t?, dois deles em formas cognatas às do catálogo. Nenhum item dessa descrição falta à relação de carga, e a conversão é enunciada na voz dos próprios mercadores que haviam vendido as mercadorias. A continuidade com a figura de 17:4 é assegurada pelo texto, que em 17:18 identifica a mulher com a grande cidade. A moldura cultural é

ativada por um elemento de outra ordem: Êxodo 28:36-38 determina que o p?ta???, lâmina de ouro gravada como um selo, permaneça ?p? t?? met?p?? ?a???, e é sobre a fronte que Apocalipse 17:5 inscreve o título da figura. O registro mercantil, por si só, não explica uma inscrição assim localizada. O resultado permite sustentar que a caracterização opera nos dois registros de modo articulado, e não paralelo: a figura reveste-se como culto aquilo que adquire como império, de sorte que a dimensão econômica integra a contrafação religiosa. Em caráter secundário, e como hipótese, observa-se que o material ausente é o ????????, cordão pelo qual, segundo Êxodo 28:37, a lâmina se prendia à mitra; contra a leitura intencional dessa ausência pesa o fato de que ????????? designa no Apocalipse uma pedra (21:20) e uma cor (9:17), e não um tecido. O argumento principal não depende dessa hipótese. A comunicação interessa ao estudo de artefatos textuais porque acompanha objetos descritos com precisão de inventário, cultural num caso e mercantil no outro, reempregados como recurso de caracterização, e oferece um mecanismo textual para articular a crítica joanina ao comércio imperial com a leitura da contrafação cultural.

Palavras-chave: apocalipse 17 apocalipse 18 êxodo 28 vestes sacerdotais crítica ao comércio imperial.